

Um percurso sobre a história e morfologia urbana do Centro de Fortaleza-CE

Gérsica Vasconcelos Goes

Contato: gersicavg@gmail.com

Linha de pesquisa: História da Arquitetura, do Urbanismo e do Território

INTRODUÇÃO

A partir de 1937, a temática da proteção do patrimonial passou a ser tratada sob o aspecto institucional, com a fundação do SPHAN (Serviço de Proteção Histórico Artístico Nacional). Entendia-se como “patrimônio” aquilo reconhecido como representante da cultura nacional. A arquitetura colonial, por exemplo, foi considerada herança patrimonial do país e o que não contemplava esse caráter estava à margem da preservação.

Somente em 1980, novos programas governamentais de proteção surgiram e o significado de patrimônio foi ampliado, sendo entendido como conjunto representativo da história do lugar, portanto, a cidade era compreendida não como “Monumento”, mas como “Documento”, termo defendido por Sant’anna (2004) que explicita que o valor patrimonial abrange documentos das transformações históricas e socioeconômicas responsáveis pela produção espacial.

É nesse contexto que a partir de 1990, cidades que participaram da formação territorial cearense foram contempladas como sítios históricos. São elas: Aracati, Icó, Sobral e Viçosa do Ceará.

Fortaleza, apesar de núcleo administrativo, possuía pouca importância socioeconômica no período do ciclo do gado. O processo de hegemonia político-administrativa e econômica cearense aconteceu entre 1850-1900.

A cidade teve um expressivo desenvolvimento socioeconômico, através da mudança do panorama da economia, antes predominantemente pecuarista e que se tornava algodoeira, sendo exportada pelo porto da capital.

O crescimento econômico teve rebatimento na morfologia da cidade. Surgem novos equipamentos

urbanos compatíveis com sua importância político-econômica.

Neste período, conhecido por *Belle Époque*, foram edificados diversos equipamentos que permanecem na contemporaneidade: Santa Casa de Misericórdia (1861), Assembleia Legislativa (1871), Estação de Fortaleza (1880), Passeio Público (década de 1880), Praças do Ferreira (1902), Mercado Público e Theatro José de Alencar (1910). (Figura 01)

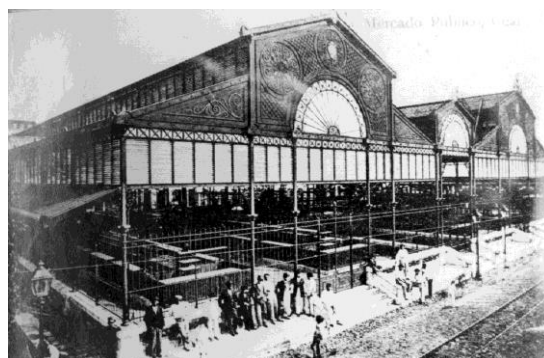
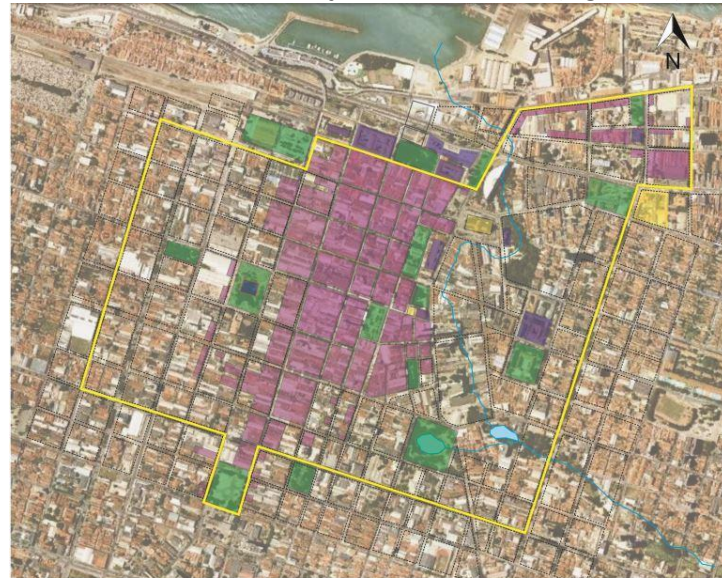


Fig.01: Mercado Público na *Belle Époque*.

Fonte: Museu da Imagem e do Som.

O traçado é outro elemento da forma urbana representativo deste período. No início do século XIX, o engenheiro Silva Paulet, elaborou uma proposta de arruamento definindo a Planta da Villa de Fortaleza de 1818. Em 1875, Adolfo Herbster estabelece um plano de expansão (Planta Topográfica da Cidade de Fortaleza e Subúrbios). Herbster partiu da malha delimitada por Paulet para propor a expansão urbana. Foi determinada a criação de três *boulevards* (atuais avenidas Dom Manuel, Duque de Caxias e Imperador), que conectariam a cidade com as estradas de acesso, configurando-se como limites urbanos. (Figuras 02 e 03)

vê-se como elementos isoladamente tombados, carecendo de uma articulação com o urbano. (Figura 05)



LEGENDA

LARGOS/ PRAÇAS

EDIFICAÇÕES RELEVANTES

IGREJAS

QUADRAS OCUPADAS

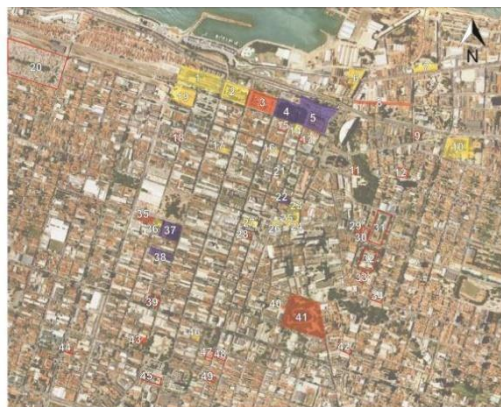
..... PLANO DE EXPANSÃO

— ÁREA CONSOLIDADA

— PERÍMETRO URBANO

Fig.04: Exercício de espacialização da "Planta da cidade de Fortaleza(1875)".

Fonte: Base Google Earth adaptada (2014).



■ BENS TOMBADOS PELO IPHAN
■ BENS TOMBADOS PELA SECULT
■ BENS TOMBADOS PELA SECULTFOR
■ BENS SOB ANÁLISE DA SECULTFOR

- 1- ESTACÇÃO JOÃO FELIPE
- 2- ANTIGA CADEIA PÚBLICA - ATUAL EMCETUR
- 3- SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
- 4- PASSEIO PÚBLICO
- 5- FORTE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO
- 6- SECRETARIA DA FAZENDA
- 7- PRÉDIO DA ALFÂNDEGA
- 8- RUA JOÃO AVELINO
- 9- TEATRO SÃO JOSÉ
- 10- SEMINÁRIO DA PRAINHA
- 11- PALÁCIO DO BISPO
- 12- CASA À R. PEREIRA FILGUEIRAS, Nº 95
- 13- CASA À R. FLORIANO PEIXOTO, Nº 137
- 14- ANTIGO HOTEL DO NORTE
- 15- ANTIGO HOTEL DE FRANCE- ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO CEARÁ
- 16- SOBRADO DR. JOSÉ LOURENÇO
- 17- SOLAR FERNANDES VIEIRA (ARQUIVO PÚBLICO)
- 18- ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DO PESSOAL DA REDE DE VIAÇÃO CEARENSE
- 19- GALPÕES DA REPSA
- 20- CEMITÉRIO SÃO JOÃO BATISTA
- 21- BANCO FROTA GENTIL
- 22- ASSEMBLEIA PROVINCIAL
- 23- PRAÇA GENERAL TIBURCIO (DOS LEÕES)
- 24- PALÁCIO DA LUZ (ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS)
- 25- IGREJA DO ROSÁRIO
- 26- PALACETE CEARÁ
- 27- CINE SÃO LUÍZ
- 28- FARMÁCIA OSWALDO CRUZ
- 29- ESCOLA JESUS MARIA JOSÉ
- 30- IGREJA DO PEQUENO GRANDE
- 31- COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO
- 32- COLÉGIO JUSTINIANO DE SERPÁ
- 33- CASA À R. FRANKLIN TAVORA, Nº 144
- 34- CASA À R. 25 DE MARÇO, Nº 747
- 35- LORD HOTEL
- 36- ANTIGA ESCOLA NORMAL- SEDE DO IPHAN CEARÁ
- 37- TEATRO JOSÉ DE ALENCAR
- 38- ANTIGO SOLAR CARVALHO MOTA
- 39- CASA À RUA GENERAL SAMPAIO Nº1406
- 40- ESCOLA DE MÚSICA LUIS ASSUNÇÃO
- 41- PARQUE DA LIBERDADE (CIDADE DA CRIANÇA)
- 42- VILA À RUA 25 DE MARÇO, Nº 1028-1034
- 43- CASA DO BARÃO DO CAMOCIM
- 44- CASA À AV. DO IMPERADOR, Nº1313
- 45- CAIXAS D'ÁGUA DO BENFICA
- 46- PALACETE JEREMIAS ARRUDA
- 47- IMÓVEL À RUA GENERAL CLAUDIO DE QUEIROZ, Nº615
- 48- ASSOCIAÇÃO DOS MERCEIROS
- 49- ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS MOTORISTAS DO ESTADO DO CEARÁ

Fig.05: Bens tombados no Centro.

Fonte: Base Google Earth adaptada (2014).

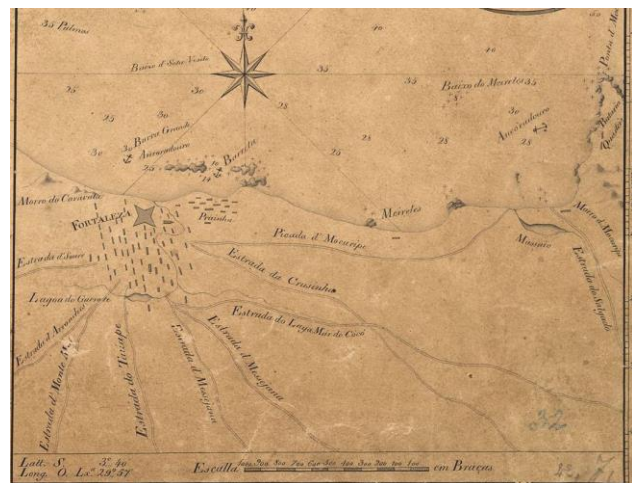


Fig.02: Planta Villa de Fortaleza (1818).

Fonte: ANDRADE (2012).

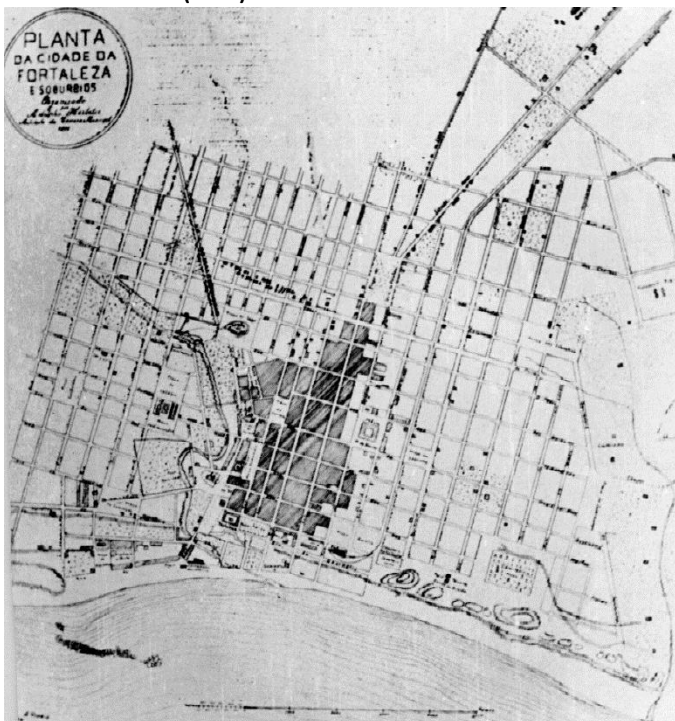


Figura 03: Planta da cidade da Fortaleza (1875).

Fonte: Museu da Imagem e do Som.

Buscando aferir essa herança do traçado do século XIX, realizou-se um exercício de especializar no tecido contemporâneo, do documento elaborado por Herbster. Constata-se a permanência na malha urbana fortalezense, legitimando a hipótese da pesquisa de que há um conjunto patrimonial dos fatos urbanos no bairro. (Figura 04)

Reconhecer a importância desse acervo na área central de Fortaleza é fundamental para estabelecer ferramentas para a preservação dessa área. Atualmente,

3º SIMPÓSIO DE PESQUISA DO PPGAU-UFRN – DOUTORADO, MESTRADO ACADÊMICO e MESTRADO PROFISSIONAL

Pressupondo que o acervo arquitetônico localizado na área central possui importância para a formação territorial, surge a seguinte indagação: Qual seriam os valores patrimoniais encontrados no centro de Fortaleza que possibilitariam a identificação desses espaços como significativos de sua formação histórico-urbana?

Para analisar esse acervo sob o enfoque da preservação patrimonial, avaliou-se a poligonal delimitada pelas *boulevards* e pela orla, definindo os elementos da forma urbana que caracterizam as permanências da história fortalezense.

OBJETIVOS

Geral:

Elaborar um estudo que estabeleça um quadro representativo da história fortalezense – materializado em sua forma urbana -, criando um quadro referencial que possa balizar possíveis propostas de preservação/valorização desta área sob o olhar do patrimônio cultural.

Específicos:

1. Realizar uma revisão bibliográfica acerca da temática patrimonial nacional;
2. Discutir a teoria da história e morfologia urbana que visam amparar a análise da área central fortalezense;
3. Identificar os valores patrimoniais existentes no espaço urbano – na sua forma urbana - nos elementos, símbolos, equipamentos e edificações - do centro da cidade de Fortaleza, que compõem uma unidade de relevante interesse do patrimônio cultural formado ao longo da história urbana da cidade;
4. Refletir sobre esse conjunto histórico no momento contemporâneo da urbe.

MÉTODO

Utiliza-se a história e forma urbana para a compreensão dessas transformações/permanências na área central.

Fez-se uso das pesquisas documental e bibliográfica. Nesta serão utilizados os autores Lamas (2011), Lynch (1997), Panerai (2009) e Rossi (2001) como aportes da

história e da forma urbana. Sant’anna (2004) e demais autores que por sua inserção na temática do patrimônio cultural e história fortalezense fornecerão subsídios para a questão da preservação patrimonial e da compreensão da formação espacial da área analisada.

DESENVOLVIMENTO

Identificar os valores patrimoniais arquitetônicos e urbanísticos no Centro de Fortaleza requer a análise conjunta do acervo edificado, com o traçado urbano e os acontecimentos que permearam a consolidação dessas permanências. Propondo-se um estudo ancorado no aporte teórico-metodológico da morfologia e história urbana.

Na obra de José Lamas, “Morfologia Urbana e Desenho da Cidade (2011)”, entende-se que a cidade pode ser lida como um objeto arquitetônico. O autor particulariza os elementos da análise morfológica através de escalas, correlacionando os elementos arquitetônicos com os urbanísticos. Ele trabalha com o conceito de componentes da forma urbana, são esses: o solo, os edifícios, o lote, a fachada, o logradouro, o traçado, a praça, o monumento, a vegetação e o mobiliário urbano.

Aldo Rossi, em “A Arquitetura da Cidade (2001)”, analisa a cidade através de dois olhares: o primeiro consiste em compreendê-la como um artefato arquitetônico; e o segundo ocorre através do estudo de seus entornos, de seus fatos urbanos (elementos que estruturantes da cidade).

A leitura urbana proposta pela obra, “A imagem da cidade (1997)”, estabelece outros critérios para serem observados na área. Lynch defende a análise sequenciada para que se apreenda o espaço e utiliza os conceitos de legibilidade e imaginabilidade para definir o que seria uma imagem urbana consolidada. Legibilidade refere-se à clareza com que os habitantes têm em identificar o espaço. Imaginabilidade alude-se à capacidade de mesmo distante do lugar, consegue-se descrevê-lo.

Outro aporte é o trabalho de Philippe Panerai, “Análise Urbana (2006)”. O autor estabelece conceitos acerca da forma urbana, formulando critérios sobre uma análise sequencial do espaço.

Partindo do pressuposto que esses logradouros são receptáculos da memória e que são circunscritos por

bens que possuem valor patrimonial é que se delimitou a perimetral do estudo. Ressalta-se que grande parte desses bens culturais encontra-se protegidos pelas instâncias governamentais.

O percurso se inicia pelas avenidas do Imperador, Duque de Caxias e Dom Manuel e a partir delas serão delineadas as principais ruas e a rede de praças que tecem a malha urbana do Centro. (Figura 06)

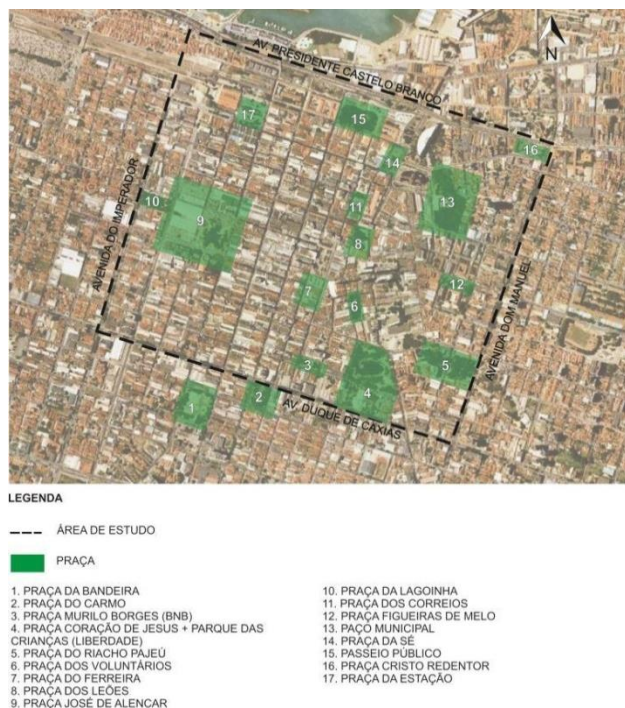


Fig.06: Poligonal da área analisada.

Fonte: Base Google Earth adaptada (2014).

O primeiro trajeto começa no encontro das avenidas Imperador e Duque de Caxias. Seguindo pelos quarteirões da Av. Duque de Caxias, há alguns imóveis em que é possível enxergar os antigos frontões das composições ecléticas, porém completamente descaracterizadas internamente e camufladas por letreiros de dimensões desproporcionais com a harmonia dos imóveis. (Figura 07)

O tamanho dos lotes também foi bastante alterado. A típica morfologia (estreito e longo) reside somente nos exemplares em que se observam alguns resquícios da memória da edificação. Acerca das quadras salientam-se os alinhamentos frente às ruas que são minimamente respeitados e a regularidade no tamanho dos quarteirões, que determina o ritmo do traçado urbano, o que demonstra a herança de Herbster. (Figura 08)



Fig.07: Frontões ecléticos na Av. Duque de Caxias.

Fonte: Autora(2014).

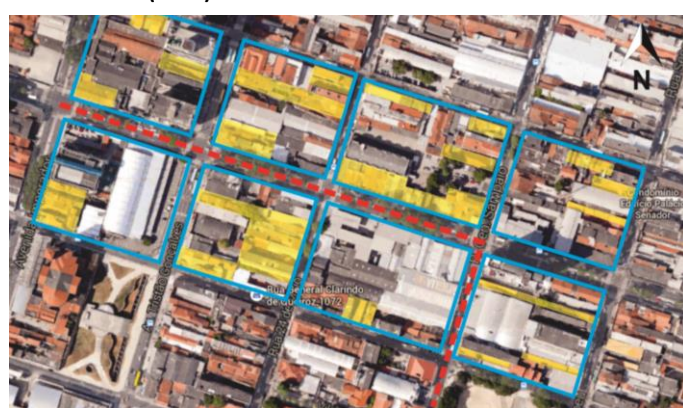


Fig.08: Análise das quadras.

Fonte: Base Google Earth adaptada (2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados parciais da dissertação mostram que a área central fortalezense possui um relevante acervo patrimonial arquitetônico e urbanístico, porém bastante descaracterizado, excetuando aqueles que estão salvaguardados institucionalmente ou que permaneceram tendo um uso compatível com o bem.

A noção de conjunto urbano patrimonial foi perdida, todavia através do traçado e do sistema de praças, pode-se estabelecer um percurso que remonta a história urbana.

Os próximos passos são a complementação dos percursos estabelecidos e a inclusão de mais materiais gráficos (fotografias, mapas e desenhos).



3º SIMPÓSIO DE PESQUISA DO PPGAU-UFRN – DOUTORADO, MESTRADO ACADÊMICO e MESTRADO PROFISSIONAL

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. José Clewton Nascimento, orientador da dissertação em desenvolvimento e ao PPGAU pela contribuição ao estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M.J.F.S. **Fortaleza em perspectiva histórica: poder e iniciativa privada na apropriação e produção material da cidade (1810-1933)**. 297f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

LAMAS, J.M.R.G. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. 6ª. Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

LYNCH, K. **A imagem da Cidade**. 3ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PANERAI, P. **Análise urbana**. Tradução: Francisco Leitão; revisão técnica de Sylvia Ficher. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

ROSSI, A. **A arquitetura da cidade**. 2ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SANT'ANNA, M. **A cidade-atração: Normas de preservação de centros urbanos no Brasil dos anos 90**. 399f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2004.